

Alfredo Wagner B. Almeida

Objetiva-se a análise crítica do mapeamento social das comunidades tradicionais a partir de representações cartográficas produzidas pelos próprios integrantes destas comunidades, tornando-o um instrumento de reconhecimento de direitos territoriais e de combate ao intrusamento de suas terras, de monitoramento dos desmatamentos e da devastação de seus recursos naturais. Em virtude disto pretende-se discutir o processo de produção de mapas como uma das formas de resistência cultural e de monitoramento acurado da cobertura vegetal. Torna-se evidente, em decorrência, que os mapas deixaram de ser instrumentos reservados principalmente aos doutos, aos sábios e aos aparatos de Estado. O acesso aos seus meios de produção, mesmo requerendo o conhecimento de determinadas inovações tecnológicas, acha-se atualmente, disposto ao alcance de um público amplo e difuso, que não tem limites definidos. As oficinas de mapas e os cursos ministrados pelo PNCSA objetivam justamente discutir este potencial e registrar o estado atual deste conhecimento e suas implicações. O registro das discussões e sua publicação reforçam os meios de acesso dos movimentos sociais ao processo efetivo de produção cartográfica, num momento crítico em que se verifica uma banalização crescente da expressão “cartografia social” e daqueles que dizem praticá-la. Estas tecnologias sociais ao alcance das próprias comunidades contribuem para uma ruptura com os mecanismos de tutela e mediação visando assegurar uma autonomia de povos e comunidades tradicionais nos seus procedimentos de “cartografia social” designados aqui como “nova cartografia social” para efeitos de distinção de outras denominações tais como: a “cartografia social” – tal como utilizada por empresas e pelos aparatos de Estado, o “mapeamento participativo”, o “mapeamento colaborativo” e o “contramapeamento”, que tem sido adotados por agencias multilaterais, pelos projetos financiados pelo BIRD e pelo BID, no âmbito de megaprojetos (canais interoceânicos, bases de lançamento de foguetes, usinas hidrelétricas, hidrovias, ferrovias e complexos mineradores).